

PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Renato Cardoso¹; Iara Guadalupe Garcia²; Francine de Paulo Martins³

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: donodali@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ialucia@uol.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: francine@umc.br³

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Profissionalidade docente; Saberes do professor; Formação de professores

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da LDBEN nº 9394/96, a Educação Infantil ganhou relevante espaço no cenário educacional brasileiro, onde lhe foi atribuída o status de primeira etapa da educação básica. Ela trouxe mudanças expressivas quanto às exigências para atuar nessa área do ensino, determinando que a formação docente devesse ocorrer em nível superior. Tais modificações trazem à tona não só a preocupação com a profissionalização e formação do professor, mas também com a ação docente que se realiza na educação infantil. Estudos realizados por Oliveira (2005), Kramer (2005), Cerisara (2002) e Kuhlmann (1998) revelam que ao longo da história as concepções de educação e desenvolvimento infantil estiveram vinculadas a um pensamento ora assistencialista, ora higienista e, até mesmo, romântico, desencadeando contribuições para o debate acerca da profissionalização e da constituição da docência nesse nível de ensino, seus conflitos e desafios. Sabendo que a profissionalidade é um dos aspectos para e da profissionalização, Sacristán (1991, p. 65) a conceitua como “o que é específico da ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Assim sendo, a presente pesquisa objetiva investigar os processos de constituição da profissionalidade docente de quatro professoras de uma escola municipal de EI da região metropolitana de São Paulo.

OBJETIVOS

- Analisar os diferentes elementos que possibilitam o tornar-se professor de educação infantil, considerando onde e como aprenderam a ser professoras;
- Conhecer e refletir sobre os diferentes espaços e situações que possibilitam a constituição da profissionalidade docente;
- Identificar e compreender quais os conhecimentos que as professoras julgam necessários à docência na educação infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados foram coletados por meio de questionário com perguntas referentes ao perfil pessoal e profissional do professor e por meio do grupo focal orientado por roteiro de discussão. A coleta de dados foi realizada em dois encontros de, aproximadamente, 2h. O encontro foi dirigido por dois pesquisadores, sendo que o primeiro conduziu a discussão e o segundo registrou as falas, atitudes, reações e ações das professoras no decorrer da discussão. Mediante consentimento do grupo, as discussões foram registradas, também, por meio do gravador de áudio. De posse dos dados, estes foram analisados e organizados em três grandes categorias: Escolha da profissão e primeiros anos de docência; Saberes do

professor de Educação Infantil; e Contradições, desafios e perspectivas acerca da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolha da profissão e primeiros anos de docência

Ao considerar que a profissionalidade docente é constituída também pela forma com que os professores percebem a profissão e as concepções que têm sobre ela, as razões da escolha profissional bem como o modo de ser e estar na profissão ganham papel de destaque. Sabemos que a escolha profissional não é uma tarefa fácil para jovens e futuros profissionais, os quais contam com diferentes elementos motivadores da escolha da profissão: influência familiar; possibilidade de prestígio social; remuneração, entre outros. A escolha da profissão, para as professoras colaboradoras, parece ter sido marcada pelas dúvidas e incertezas quanto às especificidades da profissão docente. Para elas, a influência familiar e de amigos e a afinidade com crianças foram decisivas no momento da escolha, revelando uma visão simplificada da docência associada, prioritariamente, ao cuidar, sem referências à dimensão educativa e ao que é específico da escola: o ensino, conforme pode ser observado nas verbalizações das professoras após serem motivadas a falarem como se tornaram professoras.

[...] É interessante que quando eu era pequena eu brincava muito que eu era professora. Mas, quando adulta já, eu terminei o Ensino Médio e por acaso no Ensino Médio eu tinha um amigo que falava assim: “Por que você não faz magistério?”. Eu falava: “Eu?”... “É, uma profissão!” Ai ele começou a abrir minha cabeça: “É uma profissão legal para mulher porque você pode trabalhar meio período só. Você é esposa, é professora... (P2)

[...] Ah, eu sempre gostei muito de criança e na minha família, a maioria das pessoas são professoras (P4)

Ao serem motivadas a falar sobre o início da docência, as professoras relataram as dificuldades que cercaram o início da vida profissional e os desafios postos pela realidade da sala de aula:

No primeiro dia de aula eu me senti... Nem sabia o que fazer, me senti aquele, “um tira no jardim de infância”, aquele monte de criança, e eu, sinceramente, não sabia exatamente o que tinha que fazer com eles (P1)

Foi difícil porque você entra e você não sabe de nada, porque enquanto você estuda é uma coisa, no magistério você faz o estágio, mas você não é o professor, não tem a responsabilidade, nem nada, até que veio esse primeiro ano (P2)

O choque da realidade vivenciado por essas professoras revela o quanto o sentimento de insegurança no início da docência é predominante e, mesmo passando por um processo de formação anterior, julgam-no insuficiente para garantir uma ação segura e tranquila em sala de aula. As dificuldades encontradas no início do exercício docente, relatadas pelas professoras, desmistificam a idéia de uma profissão fácil, em razão do imprevisto diário, habilidades e competências exigidas e inúmeras cobranças da gestão escolar. O ato de ensinar exige do profissional docente conhecimento e habilidade que não se dão ao acaso e que, necessariamente, solicitam uma reorganização dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e, ao mesmo tempo, o domínio de novos conhecimentos.

Saberes do Professor de Educação Infantil

Para Tardif (2002), exercer a profissão docente não é tarefa fácil e exige um saber plural, o qual pode ser identificado por meio de quatro fontes: os *saberes da formação profissional (formação inicial e continuada)*; *saberes da disciplina*, que se referem às áreas do conhecimento; *saberes curriculares* (programas escolares: objetivos conteúdos e métodos) os quais o professor deve aprender e aplicar e *saberes da experiência*, desenvolvidos no exercício e na prática docente. Levadas a refletir sobre quais são os saberes necessários às professoras de EI, as colaboradoras centralizam suas respostas nos conhecimentos associados ao papel do lúdico na EI.

O Lúdico. No trabalho com o lúdico as crianças da educação infantil aprendem de modo

diferenciado. Eles aprendem com as brincadeiras e você acaba passando o conteúdo. (P4)

Eu acho que a professora tem que saber brincar com as crianças. Tem que usar o lúdico o tempo todo (P2)

Ao identificar o trabalho com atividades lúdicas, as professoras evidenciam não só a importância atribuída ao papel do lúdico na educação infantil como o recuperam como sendo uma forma de organização e “transmissão” dos conteúdos a serem ensinados, evidenciando assim, mesmo que timidamente, a existência de saberes curriculares. Além do brincar, outra professora evidencia como um saber necessário à docência na EI o trato da linguagem com a criança pequena:

Até o nosso falar com eles acaba sendo diferente. Não dá pra falar como falamos com os adultos... Temos que entrar no mundo deles, aquele mundo infantil (P1)

A verbalização da professora evidencia a importância e organização da ação docente frente às especificidades da criança, bem como a necessidade do trato pedagógico da fala da professora, a fim de favorecer uma didática própria para o trabalho com crianças em idade pré-escolar. Questionadas a respeito de como e onde adquirem os saberes que sustentam a prática docente, as professoras mencionam os cursos rápidos e os de formação continuada, bem como a troca de experiências com os colegas como fontes de saber.

Ah, a gente sempre tem que buscar a atualização por meio dos cursos. Hoje em dia a internet também tem sido um meio riquíssimo, a gente tem encontrado muitas coisas. Também, no dia a dia, troca de experiência, a gente sempre tá conversando: “olha eu fiz tal atividade”, é criando projeto junto, então eu acho que isso traz crescimento profissional muito grande (P1)

Apesar de a fala denotar a troca de experiência entre as professoras como fonte de saber, não fica evidente a existência de um espaço que ultrapasse a simples troca de materiais ou modelos pré-estabelecidos de atividades que deram certo. Não fica evidente um espaço de reflexão pedagógica, nem mesmo são recuperados conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial que embasam a atuação docente. Para as professoras, os saberes da prática parecem ter grande importância para a realização e organização da ação docente. De acordo com Roldão (2005), um dos caminhos para a profissionalidade docente é a necessidade de formação e conseqüentemente, a configuração de um conjunto de saberes próprios da profissão, saberes estes, adquiridos ao longo da trajetória escolar de cada indivíduo, na formação inicial, no decorrer da prática por meio das experiências e na formação continuada. Assim, não bastam apenas os saberes provenientes da experiência. Há de se levar em conta outras fontes de saber igualmente importantes e necessárias para o efetivo exercício da função docente.

Contradições, desafios e perspectivas acerca da profissão

Discutir a profissionalização docente na EI requer considerar diferentes aspectos que interferem e constituem diretamente a profissionalidade do professor, desde os saberes que possui e as formas de aquisição do conhecimento. Ao mesmo tempo devem ser igualmente consideradas as condições de trabalho, os desafios da ação docente no dia a dia da escola, o reconhecimento social da profissão e sua valorização, bem como as expectativas e contradições que cercam a profissão, as quais puderam ser evidenciadas nas falas das professoras ao se referirem ao papel do planejamento e da avaliação na EI.

As vezes parece que a gente também é do ensino fundamental. Existe uma cobrança grande dos conteúdos...(P3)

Eu acho que tem que ser mais “light” mesmo. Caderno, semanário, por exemplo, toda semana tenho que trazer o planejamento, o que eu vou dar, eu não concordo. O professor bom aqui é aquele que tem registro, atividades. Mas se você não tem muita atividade com registro, brinca muito, não tem caderno, não usa giz, não é muito bem visto... (P2)

As falas denotam um descompasso entre a forma de organização do trabalho docente e a avaliação da aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que parece haver ainda um distanciamento da proposta de trabalho pedagógico da gestão da escola e das ações desenvolvidas pelas professoras. A segunda fala evidencia a pouca importância dada ao

planejamento por parte de uma das professoras, que por sua vez, julga-o ser desnecessário. A utilização do planejamento pode ser traduzida como a sistematização dos objetivos, ações e encaminhamentos da ação docente e discente, a fim de evitar o improviso do processo de ensino e de aprendizagem ou a descaracterização dos conteúdos a serem ensinados. Como desafios, além das questões que cercam os anos iniciais da docência já pontuadas anteriormente, as professoras citam o repensar a prática pedagógica constantemente na busca por mudanças em prol de objetivos programados e sua adequação às diferentes turmas, considerando o que cada criança traz de conhecimentos prévios, bem como suas características. Revelam ainda, que outro desafio é o de ensinar e de conquistar as crianças.

Eu acho que um desafio é a mudança da nossa prática, adequá-la todo ano a nova turma (P1)

O desafio de ensinar a criança a gostar de você. Conquistar a criança (P4)

A preocupação com o ensinar evidenciada na fala das professoras perspectivas em relação aos sonhos, desejos e esperança de mudança, transformação e reflexão sobre a importância da prática docente rumo à profissionalização puderam ser identificados nas falas das professoras. O fato de refletirem sobre “o que é ser professor”, não apenas sobre quais atribuições da professora de EI, permitiu que as colaboradoras percebessem a necessidade e as contribuições de um momento de discussão acerca do ser professor:

Nossa, isso aqui [grupo de discussão] hoje foi diferente e importante. Ninguém vem perguntar pra gente o que é ser professor, geralmente, a gente pergunta assim: já terminou isso? Já entregou isso? (P3)

Na verdade vai além, a gente e vai ficar um tempo se perguntando: o que é ser professor pra mim? A gente vai ficar pensativa por um tempo... a gente não para pra pensar na nossa prática, no que sente, no que é ser professor? Pensar nisso e conversar ajuda, muda um pouco nossa forma de agir, de dar aula... Foi bom! (P1)

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que “a opção” pela docência não foi isenta da influência familiar, da sociedade e da visão que tinham sobre o que é ser professor. A impressão primária de que se tratava de uma profissão fácil logo foi desmistificada ao se depararem com a realidade da profissão, seus desafios e contradições. Atualmente, embora possuam considerável tempo de experiência no Magistério, a função e especificidades do ser professora de educação infantil parecem estar pouco claras e definidas para essas professoras, as quais identificam como fonte de saber prioritariamente, as trocas de experiências com as outras professoras e as situações e adversidades do dia a dia da escola. As professoras pouco falaram sobre as contribuições da formação inicial e continuada para a constituição da docência, tampouco as mencionam como sendo fonte de saberes. Reconhecemos a importância dos saberes da experiência constituídos como consequência das ações realizadas e partilhadas no dia a dia, no entanto, reafirmamos a necessária articulação entre teoria e prática para melhor compreensão da profissão e ressignificação da prática docente e consequente profissionalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior. In: *Revista Nuances: estudos sobre a educação*. Ano XI; v.12, n.13; jan/dez. 2005 p.106-126.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1991.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.